

Sarney reclama a estabilidade política

Da Sucursal de RIO

Em palestra ontem a noite no Instituto dos Advogados Brasileiros, em comemoração aos 150 anos do Poder Legislativo o senador José Sarney disse que "a democracia não pode ser julgada pelos erros daqueles que a utilizaram para a corromper e subverter, nem se lhe pode debitar a miséria dos povos. Se fracassaram os homens, a instituição manteve-se de pé".

O parlamentar maranhense referiu-se a recente pesquisa que verificou estar menos de 2% da população preocupada com o problema institucional para advertir que "caso não sedimentemos no País a idéia da necessidade de instituições políticas duradouras, ficaremos a deriva da instabilidade política".

"Um grande país como o nosso — afirmou José Sarney — não pode se dar ao luxo das improvisações nem dispensar por desnecessária a perseguição de aprimoramentos constitucionais. Isto não quer dizer que estejamos no terreno movediço das crises insolúveis ou de caminhos que não levam a nada, mas a meta democrata é importante e vital e não será postergada".

HORA DA CRIATIVIDADE

"Também não está implícito que este fato — prosseguiu o senador — possa acontecer pela inércia do tempo. Ele será obra da decisão, da vontade e da lucidez dos homens. E um país tão fértil em fórmulas próprias de grande êxito, não pode ser estéril nesse terreno. Esta é a hora da criatividade jurídica e deve estar sua elaboração, tanto quanto o econômico, na mesa do planejamento".

Em seu discurso de 19 laudas, José Sarney disse que "a instituição parlamentar acompanhou, ao longo do tempo, a evolução das concepções políticas. A política é sua meta e vida e, também, dela decorrem seus males e morte. Quando a política definha, definha a instituição parlamentar, quando ela cresce, acompanha-a o Parlamento, que é a mais fundamental das instituições criadas pelo liberalismo".

Para o senador maranhense "o sonho de um século XX que realizasse a perfeição das relações sociais, uma justiça angélica governando os povos, os três poderes harmônicos, num equilíbrio perfeito, foi o maior fracasso político já enfrentado por uma geração de pensadores e ativistas de um Estado baseado em relações jurídicas incensuráveis".

CONCLUSÕES

Depois de falar sobre o Senado do Império e da República, José Sarney fez um rápido balanço da existência do Legislativo em vários países do mundo, onde a instituição enfrenta restrições nas nações em desenvolvimento, a maioria delas sem qualquer forma desse poder. Diante desse quadro, ele concluiu que "a existência de Congresso é um índice de desenvolvimento político, quanto mais antiga for a instituição, mais forte e participante do poder é o Legislativo; os legislativos dos países em desenvolvimento não tem a mesma força nem exercem as mesmas funções dos países desenvolvidos, e onde existe um partido unico e ideológico, o Legislativo é apenas uma assembléia do Partido único e nada tem a ver com o sistema de poderes, na concepção democrática".

José Sarney falou ainda sobre o "pecado terrível da opinião pública" de considerar o conflito partidário pernicioso a unidade patriótica, para lembrar que "foi justamente o regime dos partidos, da alternância deles no poder que fez com que na face da Terra, durante 200 anos, o poder fosse transferido e exercido de maneira normal. E coincidentemente a nação que isso conseguiu foi a que mais cresceu na face da Terra".